

VESTIBULAR FGV

2016 - 1º semestre

Módulo Discursivo
História, Geografia e Redação



Graduação em Direito, Ciências Sociais
e História Licenciatura - 18/10/2015



Instruções

Leia com atenção:

- Este módulo consiste em 2 (duas) provas discursivas:
 - História / Geografia
 - Redação
- A duração total do Módulo Discursivo é de 4h.
- A Folha de Rascunho da prova de Redação, embora não seja considerada para a correção, deverá ser devolvida juntamente com a Folha de Resposta definitiva.
- Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar as Folhas de Respostas, dentro do período estabelecido para a realização das provas de cada Módulo, terá sua prova automaticamente anulada.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas a partir de duas horas após seu início, não podendo levar o Caderno de Questões; ou a partir de três horas após o início da prova, podendo levar o Caderno de Questões.

HUMANAS

- 1 Leia o trecho a seguir, extraído de um sermão do jesuíta Pe. Antonio Vieira dirigido a escravos na Bahia, no século XVII:

Oh se a gente preta tirada das brenhas da sua Etiópia, e passada ao Brasil, conheceu bem quanto deve a Deus, e a sua Santíssima Mãe por este que pode parecer desterro, cativoiro, e desgraça, e não é senão milagre, e grande milagre! Dizei-me: vossos pais, que nasceram nas trevas da gentilidade ¹, e nela vivem e acabam a vida sem lume da fé, nem conhecimento de Deus, aonde vão depois da morte? Todos, como já credes e confessais vão ao Inferno, e lá estão ardendo e arderão por toda a eternidade. E que perecendo todos eles, e sendo sepultados no Inferno como Coré ², vós, que sois seus filhos, vos salveis, e vades ao Céu? Vede se é grande milagre da providência e misericórdia divina.

VIEIRA, Antônio, "Sermão décimo-quarto" (c. 1633) *Sermões*, Porto: Lello & Irmão, 1959, vol XI, p. 301.

¹gentilidade: paganismo.

²Coré: personagem bíblico que se rebelou contra Moisés.

Com base no texto, responda os itens a seguir:

- A** Qual a posição de Vieira em relação à escravidão dos africanos no Brasil? Justifique sua resposta.
- B** Qual a posição da Ordem dos Jesuítas em relação à escravização dos indígenas? Cite dois desdobramentos dessa posição ocorridos durante o período colonial.
- 2 Em agosto de 1914, foi inaugurado o Canal do Panamá, importante meio de ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico. A esse respeito,
- A** explique o papel dos Estados Unidos nesse projeto e as tensões provocadas na região, do ponto de vista das relações internacionais;
- B** descreva o contexto da política externa norte-americana no qual se insere esse episódio.

- 3 Em junho de 1936, o imperador da Etiópia, Haile Selassie, proferiu um discurso na Liga das Nações, denunciando a invasão do território de seu país pela Itália.

Enquanto a filosofia que declara uma raça superior e outra inferior não for finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada; enquanto não deixarem de existir cidadãos de primeira e segunda categoria de qualquer nação; enquanto a cor da pele de uma pessoa for mais importante que a cor dos olhos; enquanto não forem garantidos a todos por igual os direitos humanos básicos, sem olhar a raças, até esse dia, os sonhos de paz duradoura, cidadania mundial e governo de uma moral internacional irão continuar a ser uma ilusão fugaz, a ser perseguida mas nunca alcançada. E igualmente, enquanto os regimes infelizes e ignóbeis que suprimem os nossos irmãos, em condições subumanas, em Angola, Moçambique e na África do Sul não forem superados e destruídos, enquanto o fanatismo, os preconceitos, a malícia e os interesses desumanos não forem substituídos pela compreensão, tolerância e boa-vontade, enquanto todos os africanos não se levantarem e falarem como seres livres, iguais aos olhos de todos os homens como são no Céu, até esse dia, o continente africano não conhecerá a Paz. Nós, africanos, iremos lutar, se necessário, e sabemos que iremos vencer, pois somos confiantes na vitória do bem sobre o mal.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Haile_Selassie acesso em 13 ago 2015

Com base nesse fragmento, responda aos itens a seguir.

- A** Apresente as características do cenário político internacional à época do discurso de Selassie.
- B** Indique a característica que diferenciava a Etiópia no contexto político africano.

- 4 *O estilo da repressão assinalado na Revolta da Vacina era indicativo ainda de outros elementos discriminatórios e brutais, ligados à política de contenção e controle das camadas humildes. O aprisionamento indiscriminado dos pobres da cidade, a humilhação de seu desnudamento, a fustigação cruenta revelam um comportamento sistemático e não casual da autoridade pública. A inspiração desses gestos procede do modelo de tratamento reservado aos escravos e em plena vigência até a Abolição. A revelação notável é que, o que antes fora uma justiça particular, aplicada no interior das fazendas e casas senhoriais, tornou-se a prática institucional da própria autoridade pública no regime republicano. Aos pobres em geral, nessa sociedade, não se atribuía a identidade jurídica de cidadãos, típica de uma república. Na prática, era reservado a eles um tratamento similar ao dos antigos escravos, controlados pelo terror, ameaças, humilhações e espancamentos, com o Estado assumindo as funções de gerente e de feitor.*

[...]

É claro que há diferenças muito evidentes entre o estilo da repressão da sociedade escravista e o da republicana. A exemplo do que já ocorrera com o trabalho, essa nova sociedade de feições burguesas também não tolera a visão das brutalidades físicas. Por isso os desnudamentos, humilhações e espancamentos são feitos no interior da Casa de Detenção, ou no isolamento da ilha das Cobras, ao contrário das cerimônias públicas de açoitamento, tão típicas da sociedade escravista.

SEVCENKO, N. A Revolta da Vacina: Mentis Insanas em Corpos Rebeldes. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 84 e 86.

- A Indique os motivos que desencadearam a chamada Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro em 1904.
- B Qual é a diferença fundamental entre a repressão da sociedade escravista e a repressão das primeiras décadas da nossa República, de acordo com o texto?

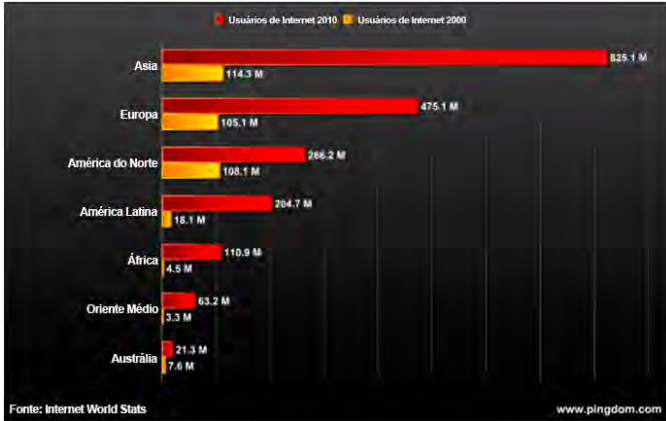
- 5 Leonel Brizola, ao retornar do exílio em setembro de 1979, visitou os túmulos de Getúlio Vargas e João Goulart, procurando sinalizar sua afinidade político-ideológica com esses ex-presidentes.



Leonel Brizola, São Borja, setembro de 1979.

- A Analise a participação de Leonel Brizola no processo de transição democrática entre 1980 e 1989.
- B Apresente as características da corrente ideológica à qual Brizola se vinculava.

6 I. Usuários da Internet por região, de 2000 a 2010.



<http://royal.pingdom.com/2010/10/22/incredible-growth-of-the-internet-since-2000/>

II. Mapa da distribuição dos fluxos de conexão da Internet



<http://oglobo.globo.com>

A palavra **Internet** origina-se de **INTER**connected **NET**works que, em língua portuguesa, significa "redes de trabalho interconectadas". Em 2015, o número de internautas no mundo já era de 3.2 bilhões, segundo dados divulgados pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), organismo vinculado à ONU.

- A Apresente dois fatores que justifiquem a evolução do número de internautas mostrada no gráfico.
- B Com base no mapa, justifique a disparidade na distribuição de usuários da Internet.

7 *Existe uma maneira indireta de exercer o poder: o país pode atuar no cenário mundial simplesmente porque os outros o querem seguir, respeitam seus valores, seguem seu exemplo, aspiram atingir seu nível de prosperidade e de abertura. Em suma, convencer mais do que impor.*

*Se os Estados Unidos representam os valores que os outros querem seguir, ficará mais fácil permanecer à frente do mundo. O poder, no século XXI, estará baseado em uma mistura de **hard-power** e **soft-power**. Nenhum país, hoje, está mais bem dotado, nas diferentes dimensões do poder, que os Estados Unidos.*

Adaptado de NYE, J. *Washington e o mundo*. Paris: Ceri-Autrement, 2003.

- A Com base no texto, explique o conceito de **soft-power**.
- B Apresente dois instrumentos utilizados pelos Estados Unidos para agir como potência mundial.

8 *Os processos intensos e prolongados de crescimento, como os verificados na Índia a partir de 1991, provocam impactos qualitativos. Mesmo que apropriados de maneira concentrada e desigual, e mesmo que produzam efeitos limitados para fazer desaparecer o grande estoque de dívidas sociais, a nova riqueza gerada ao longo dessas duas últimas décadas provoca efeitos observáveis em todos os meandros cotidianos da vida social indiana.*

Nesse sentido, o crescimento da economia indiana pode ser entendido como inédito e diferente. Inédito pelo fato de nunca ter sido registrado um surto de crescimento semelhante, em intensidade e duração. Diferente, por assentar-se sobre novas bases, novos setores, uma nova riqueza e pressupor um novo padrão de inserção na economia mundial.

Adaptado de BANIK, A. e PADOVANI, F. "Índia em transformação: o novo crescimento econômico e as perspectivas pós-crise". In: *Revista de Sociologia e Política*, 2013.

Com base no fragmento acima,

- A indique os principais setores produtivos indutores desse crescimento;
- B explique os motivos pelos quais o modelo de desenvolvimento indiano é desigual e de efeitos limitados em relação ao grande estoque de dívidas sociais.

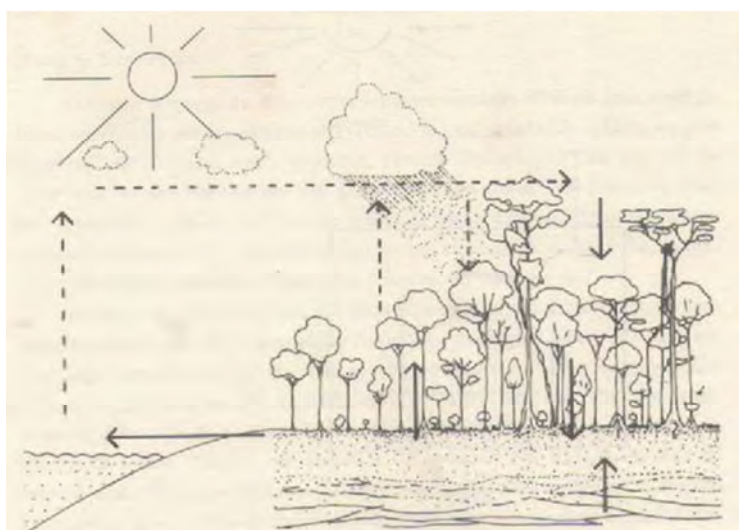
9

I As florestas tropicais úmidas ocorrem na Amazônia, em áreas de baixa altitude que recebem uma precipitação elevada e bem distribuída ao longo do ano. São os ecossistemas que concentram a maior biomassa terrestre, com altas taxas de produção primária e de degradação de detritos.

As espécies da floresta tropical são perenes, com uma grande reciclagem da sua biomassa graças à contínua substituição das folhas. Elas se desenvolvem sobre solos do grupo latossolos que têm, como característica, a baixa disponibilidade de nutrientes minerais.

Adaptado de CONTI, I. B. e FURLAN, S. A. *Geoecologia: o clima, os solos e a biota*. São Paulo: EDUSP, 2001.

II Esquema da floresta tropical úmida.



SALATI, E. et alli. *Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia*. São Paulo: CNPq/Brasiliense, 1983.

Com base no fragmento e no esquema,

- A indique as alterações climáticas regionais provocadas pelo desmatamento;
- B explique como a retirada da cobertura florestal rompe com o sistema natural de reciclagem dos nutrientes do solo.

10

I Dentre os elementos que formam o quadro natural carioca, o Maciço da Tijuca ocupa um lugar de destaque. Apertado entre a montanha e o mar, o Rio de Janeiro teve nesses elementos naturais os grandes balizadores da sua expansão. (...) A busca do “verde”, de “vistas” e de “uma nova forma de viver” impulsionou uma febril e lucrativa atividade imobiliária. (...) Se a classe média se deslocava, cada vez mais, em direção aos bairros da Zona Sul, criava uma demanda que gerava empregos na construção civil e na prestação dos mais variados serviços. O processo de favelização tornou-se, então, irreversível.

Adaptado de ABREU, M. de Almeida. "A cidade, a montanha e a floresta" In: *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*. Coleção Biblioteca Carioca, volume 21. Rio de Janeiro, 1992.

II Vista das encostas do Maciço da Tijuca a partir da Pedra da Gávea, com o bairro de São Conrado e a favela da Rocinha.



(<http://epoca.globo.com>)

A partir do fragmento e da foto,

- A apresente as soluções adotadas para os problemas de circulação criados pelo sítio da cidade na segunda metade do século XX;
- B indique dois problemas ambientais que foram agravados pela ocupação desordenada das encostas do Maciço da Tijuca.

REDAÇÃO

"O AR DA CIDADE liberta", diz um conhecido provérbio alemão do fim da Idade Média. Depois, no início do século 20, pensadores como Georg Simmel e Walter Benjamin mostraram como a grande cidade, lugar impessoal da massa, é, paradoxalmente, o lugar da individualidade. Pois, no contexto de comunidades pequenas, a liberdade individual está sempre tolhida pelo olhar e o julgamento do vizinho. Já na cidade grande, ao contrário, o sujeito é anônimo na multidão, por isso está livre para ser ele mesmo, isto é, ser outro, aquilo que não se esperaria dele.

A mistura de classes sociais, culturas, línguas, etnias e religiões que se dá na cidade é o melhor antídoto que inventamos até hoje contra a intolerância e os fundamentalismos. Filha e irmã da imigração, a cidade quebra os laços estamentais e a mentalidade paroquial dos clãs, colocando as pessoas em relação imanente e horizontal: moeda, comércio, indivíduo, democracia. O mercado, porém, não coincide com a política. Enquanto o consumo é balizado pelo poder aquisitivo e tende à desigualdade, a política existe para garantir certa equalização na multiplicidade, regulando a expansão do consumo e da desigualdade, assim como uma praça deveria ser lugar que não fosse ocupado pela "casa" ou "nome" de ninguém.

Toda a graça da cidade, por isso, repousa no fato de que ela existe para dar espaço à individualidade, não ao individualismo. Lugar da coletividade, ela se funda sobre as noções de comum e de público.

Folha de S. Paulo 24/04/2015. Adaptado.

Uma grande cidade, onde se pode viajar horas a fio sem se chegar sequer ao início do fim, é algo realmente singular. Essa concentração colossal, esse amontoado de milhões de seres humanos num único ponto centuplicou a força desses milhões... Mas os sacrifícios que isso custou, só mais tarde se descobre. Depois de se vagar durante dias pela calçadas das ruas principais, descobre-se que esses habitantes tiveram de sacrificar a melhor parte de sua humanidade para realizar todos os prodígios da civilização, com que fervilha sua cidade; que centenas de forças, neles adormecidas permaneceram inativas e foram reprimidas... O próprio tumulto das ruas tem algo de repugnante, algo que revolta a natureza humana. Essas centenas de milhares de pessoas de todas as classes e situações, que se empurram umas às outras, não são todas seres humanos presumidamente semelhantes?... E, no entanto, passam correndo uns pelos outros, como se não tivessem nada em comum; não ocorre a ninguém conceder ao outro um olhar sequer. Essa indiferença brutal, esse isolamento insensível de cada indivíduo é tanto mais repugnante e ofensivo quanto mais esses indivíduos se comprimirem em espaço exíguo.

F. Engels. Adaptado.

Nos dois textos aqui apresentados, manifestam-se visões até certo ponto antagônicas da vida nas grandes cidades e do sentido que essas concentrações urbanas adquiriram na história e na cultura. Avalie as opiniões neles contidas e redija uma dissertação em prosa, argumentando de modo a expor com clareza seu ponto de vista sobre o tema **A vida nas cidades: opressão ou libertação?**

Instruções:

- A redação deverá seguir as normas da língua escrita culta*.
- O texto deverá ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas escritas.
- Redações fora desses limites não serão corrigidas e receberão nota zero.
- A redação também terá nota zero, caso haja fuga total ao tema ou à estrutura definidos na proposta de redação.
- Dê um título a sua redação.
- A redação deverá ser redigida na folha de respostas, com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta.

* As questões das provas do Vestibular foram elaboradas conforme as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, promulgado, no Brasil, pelo Decreto 6.583, em 29/09/2008. No texto escrito pelos candidatos, serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor.